



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Uso De Vedolizumab Na Colite Ulcerativa Na Faixa Etária Pediátrica

Autores: Larissa Maria Santos Brandão 1, Cibele Dantas Ferreira Marques 1, Jany Daiane Vieira de Azevedo Brito 1, Cecília Gomes Menezes 1, Izadora Azi de Aguiar 1, Jéssica Keller de Carvalho 1, Adriana Oliveira Castanheira Borges 1, Marília Mendes de Sousa 1, Tiago Silva de Oliveira 1, Bianca Barreto Recarey 1, Carla Rebouças Nascimento 1, Tainara Queiroz Oliveira 1, Romilda Castro de Andrade Cairo 1, Luciana Rodrigues Silva 1

Resumo: Resumo Objetivo(s) Relatar um caso de um paciente pediátrico com diagnóstico de retocolite ulcerativa de início muito precoce com falha terapêutica ao Infiximab e boa resposta ao Vedolizumab. Método As informações foram obtidas por relatório médico do acompanhamento prévio na Espanha, prontuário, entrevista com familiares e revisão da literatura. Resultados Paciente espanhol, 2 anos, iniciou quadro de dor abdominal, fezes líquidas com muco, sangue e perda de peso. Após tratamento antiparasitário sem melhora, realizou colonoscopia com diagnóstico de colite ulcerativa leve a moderada. Iniciou tratamento com salicilatos, sendo necessário acrescentar corticoide por falta de resposta. Também falhou na imunossupressão com Azatioprina, iniciando Infiximab. Apesar de dose de 10mg/kg e intervalo de 4 semanas, houve perda de resposta. Foi iniciado Vedolizumab e mudou-se para o Brasil, ficando em uso de salicilatos e corticóide até nova indução com o Vedolizumab, 10 meses após a primeira dose. Desde então, cursa com remissão clínica e PUCAI 0, livre do uso de corticoide. conclusão(ões) O tratamento com imunobiológicos mostra-se promissor na indução de melhora e remissão clínica. O Vedolizumab, por sua ação local, tem menos efeitos colaterais e resposta superior aos outros imunossupressores. A maioria dos estudos com o Vedolizumab em crianças são limitados, porém, todos com resposta de remissão livre de corticóide estatisticamente significativa, aproximando-se de 50% dos pacientes com colite ulcerativa já durante a indução.